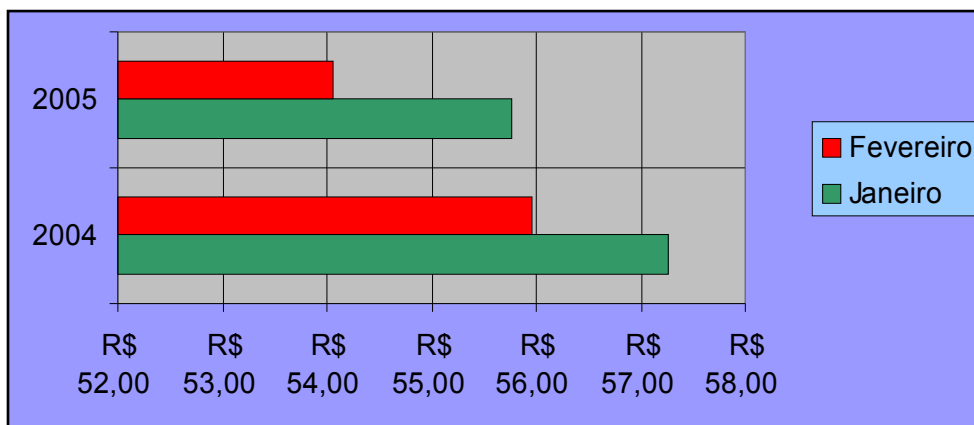


Conseqüências da Estiagem na Pecuária de Corte e Leite Estado do Paraná

Situação da Pecuária de Corte

Assim como no restante do Brasil, os preços da arroba do boi gordo caem no Paraná, e a pecuária de corte perde em rentabilidade. O ano de 2005, inicia-se em patamares baixos em relação aos preços da arroba. Em janeiro e fevereiro do ano passado, os preços da arroba estavam cotados a **R\$57,26** e **R\$55,96** respectivamente. Neste ano, os valores pagos aos produtores no mesmo período, foram respectivamente de **R\$55,77** e **R\$54,05**, marcando no mês de janeiro queda de **2,6%** e no mês de fevereiro **3,4%**.

*Comparativo dos Preços da Arroba do Boi Gordo
Meses de Janeiro e Fevereiro de 2004 e 2005*



Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Situação no Núcleo Regional de Umuarama e Paranavaí

Como em todo o Estado do Paraná, a região de Umuarama e Paranavaí, primeira e segunda colocadas no “ranking” paranaense de rebanho e produção de pecuária de corte, estão apresentando queda nos preços da arroba do boi. A cotação média entre os dias 10 a 14 de janeiro em Umuarama foi de **R\$56,34@**, caindo entre os dias 21 a 25 de fevereiro de 2005 a **R\$52,60@**, apresentando redução de **6,6%** entre os citados períodos.

A região de Paranavaí, a exemplo de Umuarama, começou o ano com os preços mais elevados, com o valor de **R\$58,00@**, também entre os dias 10 a 14 de janeiro. Dados mais recentes mostram uma queda em **5,7%** no preço da arroba, que atualmente se encontra em **R\$54,67**.

Este cenário é reflexo do aumento da oferta de animais para o abate, por causas que já ocorreram nos últimos anos, como a liberação de áreas para o plantio de grãos, e, este ano especialmente devido a forte estiagem, que castiga as pastagens, comprometendo sua produtividade, reduzindo seu volume e baixando seus níveis de fósforo, proteína e outros minerais obrigando os pecuaristas a descartarem seus animais na necessidade de se evitar maiores perdas econômicas.

Em alguns frigoríficos da região os lotes para abate estão sendo formados por um grande número de matrizes (quase 50%), mais um fato que mostra a grande preocupação dos produtores em diminuir a pressão sobre suas pastagens, que em algumas regiões já chegaram a apresentar uma quebra de 10 a 20%.

Situação da Pecuária Leiteira

A produção leiteira no Estado é bastante pulverizada e diferenciada, algumas regiões sofrem mais a influência da estiagem e em outras o impacto é amenizado pelo uso de maior tecnologia na produção.

Apesar da seca, o ano de 2005 começa sinalizando bons resultados para a atividade, o preço pago ao produtor continua estável graças ao aumento das exportações e à demanda crescente pela matéria-prima.

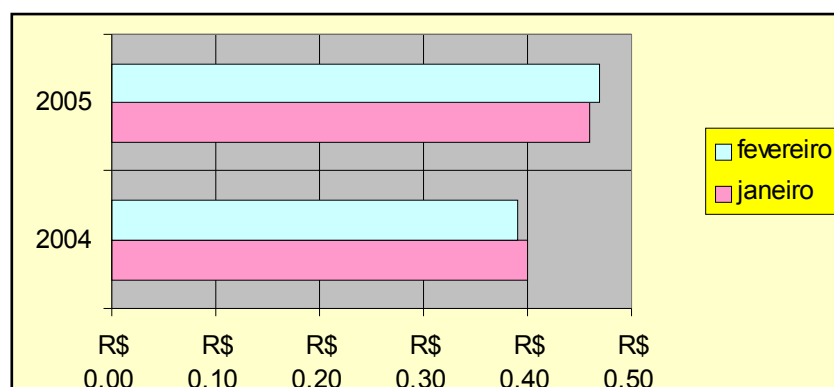
De acordo com informações da engenheira agrônoma do departamento técnico e econômico da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), Maria Silvia Digiovani, o preço pago ao produtor paranaense continua estável e a projeção para fevereiro é de uma leve alta.

O aumento das exportações, combinado ao início do período de entressafra e ainda o fator estiagem, estimula a alta dos preços, já que começa a ocorrer falta do produto no mercado e a demanda continua crescente.

Analisando este quadro, acredita-se que de modo geral a seca dos últimos dias não irá prejudicar o produtor de leite, que deverá receber a mais pela matéria-prima em falta no mercado, sendo que a média dos preços pagos aos produtores alcançados nos dois primeiros meses deste ano, foram melhores que os observados no mesmo período de 2004, fato que confirma a análise.

Em janeiro e fevereiro de 2004, a cotação foi de respectivamente **R\$0,40** e **R\$0,39** o litro. Nos mesmos meses deste ano, o produto apresentou alta, chegando a **R\$0,46** o litro no primeiro mês e **R\$0,47** em fevereiro, crescendo **15%** e **20%** respectivamente, em relação ao ano passado.

*Comparativo dos Preços do Litro do Leite Cota
Meses de Janeiro e Fevereiro de 2004 e 2005*



Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Situação em Algumas das Principais Regiões de Produção Leiteira

Como já foi citado, a produção leiteira no Paraná, possui grande diversidade no que diz respeito à tecnologia utilizada e índices de produtividade.

A região de Francisco Beltrão, no Sudoeste do Estado é uma das mais atingidas pela atual estiagem, os produtores enfrentam muita dificuldade após quase um mês sem chuvas e muitos detectam queda na produção em **30%** durante este período crítico, sendo que a previsão para o ano de 2005 aponta um decréscimo de **11,7%** na produtividade leiteira da região. Segundo o diretor do departamento de Meio Ambiente da secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Francisco Beltrão, Joanes Vinaga, nesta região, cerca das 3 mil propriedades rurais existentes, cerca de 2 mil são de produtores que estariam sofrendo grandes prejuízos, devido ao fato da região ser formada por pequenos produtores, com propriedades médias em torno de 20 hectares, cuja produção de leite é a principal fonte de renda.

Na região de Ponta Grossa, a situação é totalmente diferente, os produtores produzem com tecnologia de ponta e se utilizam de alimentação estocada em larga escala, como feno, silagens e concentrados, resultando uma produção estável ao longo do ano, sem variações devido as mudanças climáticas. Porém alguns municípios desta região como Reserva e Ortigueira, aonde existem produtores menos tecnificados, que produzem quase exclusivamente a pasto, a produção deverá apresentar queda entre **5 a 10%**.

Na região de Cascavel, outra grande produtora de leite, aonde existe uma mistura de pequenos, médios e grandes produtores a estiagem ocasionou um decréscimo em **10%** na produção.

De forma geral, a produção leiteira no Estado salvo algumas regiões como foi citado, ainda não apresentam problemas mais sérios, e, os produtores mesmo com baixa em sua produtividade, estão sendo compensados pelos melhores preços pagos pelo seu leite.

Fábio P. Mezzadri – Méd. Veterinário

SEAB/DERAL/DCA